Anno de 1845. Terça feira 9 de Setembro. Anno XX N. 199.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$ rs. por quartel *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE SETEMBRO.

Lua nova a 1 as 7 h. e 15 min. da manhãa.
Crescente a 9 as 3 h. e 4 minutos da tard.
Lua cheia a 15 as 7 hor. e 54 min. da man.
Mengoante a 23 as 10 hor. e 6 m. datarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna, Parahyba, e Rio Grande do Norte Segundas e Sextas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, e Maceyó, no 1.°, 11 e 21 de cada mes.
Garanhuns e Sonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas Quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 10 h. e 54 min. da manhãa.
Segunda as 11 h. e 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

8 Segunda ✱✱ Natividade de N. Senhora.
9 Terça S. Sergio, aud. do J. de D. da 1. v. e do J. dos Feitos.
10 Quarta S. Nicoláo, aud. do J. de D. da 3. vara.
11 Quinta S. Jacintho, aud. do Juiz de D. da 2. vara, e do J. M. da 1. e 2. v
12 Sexta S. Juvencio, aud. do J. de D. da 1. v. do civel, e do J. dos Feitos.
13 Sabbado S. Filippe, aud. do J. de D. da 2. vara.
14 Domingo S. Salustia

CAMBIOS NO DIA 6 DE SETEMBRO.

Cambio sobre Londres, 25 1/2 d. por 1$ a 60 d.
» » Paris 370 réis por franco.
» » Lisboa 120 a 125 p. c. pr. p. m.
Desc. de let. de boas firmas 1 1/4, 1 1/2 p. %.
Ouro - Onças hespanholas 31$500 a 31$800
» Moeda de 6$400 vel. 18$000 a 18$100
» » de 6$400 . nov. 17$600 a 17$800
» » de 4$000 . . 9$600 a 9$700
Prata - Patações . . . . 1$960 a 1$980
» Pesos Columnares. 1$980 a 2$000
» Ditos Mexicanos . 1$850 a 1$960
» Moedas de 2 patac. 1$780 a 1$800
Acções da C.ª do Beberibe de 50$000 ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

HYMNO Á LIBERDADE.

Lançou-se um vulto da morada de Anjos,
Radiante apparece, e diz que he Genio:
Topéta o firmamento com seu vôo,
De longas azas fúlgidas se adorna,
Tem na dextra arvorado um sceptro d'ouro,
A belleza o distingue, e a Liberdade
Marcha a seu lado. A' voz de um Ser Immenso,
Elle se arroja das espheras nitidas,
A' Oriente e Occidente a vista alonga,
Cruza dos mares a extensão que abrange
Ao primeiro volver, — e no seu giro,
Pasma, emmudece a natureza mesma. —
Sopra do Norte um vento que se estende
A's regiões do Sul; no céo se amostra
Variegado listão, que enfeita as nuvens,
Iris de paz, que a inquietação espanca.
Ei-lo na terra — já poisou sereno
Nas ermas costas do Brasil mimoso:
O rugido das ondas sobre a arêa,
O som da tempestade, e o brado afflicto
Que sólta a alcyone nos aereos campos,
Nada o aterra; avante proseguindo,
Auri-verde cocar sustenta ufano
Na cerviz altaneira; um braço forte
Menêa o sceptro que amedrenta os euros,
Que calca os monstros n'um sepulcro infame,
Que pulverisa os despotas sanhudos.
Cheio de vida, de poder sublime
Não teme a morte, a morte não se atreve
A disputar-lhe o imperio, — e contra os impios
Vibra potente maldicções eternas. —
Mas, oh! que vejo!... quem será que vôa
Sobre as asas da gloria?... — Escuta, oh Patria,
Escuta a voz da Sancta Liberdade;
Vê que affagar-te presurosa intenta,
Que vai dos ferros libertar-te o côllo.

Nas costas ermas de um paiz tão novo,
Que o nauta avassalou, quando atrevido
Sulcava os mares n'um batel ligeiro,
Depois de muito vaguear nos ares,
O genio do Porvir e das Victorias,
Afinal se poisou. D'em torno olhando
O Paraizo da formosa America,
Essas bellezas que da mão do Eterno,
Unicas, ferteis de fulgor, sairam;
Inda mais forte o som do enthusiasmo
No grande coração pulou de gloria.
Tantos encantos, maravilhas tantas,
Um céo tão puro, tão gentis florestas,
Fructos tão doces, flores tão singelas,
Esse quadro de amor e de belleza,
Esse espectac'lo de candura virgem,
Arrôbou-lhe a existencia. — Sobre a rôca
O seu braço estendeo, e sobre elle
Logo a face arrimou — qual pensativo
Peregrino que longes terras anda,
E busca a patria, de cançasso oppresso:
Gotas a gotas, um suor ligeiro
Pelos membros lhe côrre, e um pensamento
Vasto lhe occupa a mente extasiada;
Quer a ventura completar de um povo,
Que geme em ferros, sem poder quebra-los,
Escravo de tyrannos. Quantas vezes,
Fitando os olhos n'essas varseas lindas,
N'essas campinas, n'esse mar que ondêa,
Quebrando-se em marulhos sobre as praias,
Sentio no coração fogo invencivel,
Fogo de Genio, que só Genios pódem
Supportar, conhecer! — A final vence
O desejo do bem; quer e não pára.
Ordena, e faz-se tudo. — Um raio immenso
Rasga as prisões das nuvens que se apinhão,
Vibra clarões que o entendimento offuscão;
Um vento forte rumoreja em torno
Daquellas costas, e derrama o susto
Na fêa habitação, onde se esconde,
Medroso d'esse Genio, o Despotismo.
Mas bem depressa a Liberdade o opprime,
Calca-lhe o enorme, tenebroso corpo,
Esmaga-lhe a cerviz; e sobre os restos,
Qu'inda palpitão, d'esse monstro extincto,
Hastêa ousado os loiros vencedores,
O pendão da victoria — e róda o carro
Sobre as ruinas que espalhadas jazem. —
Patria! Já triumphaste — ao céo que te ama,
Subão teus votos, como sóbe em rôlos,
D'entre as arcadas do marmoreo templo,
O vapor suavissimo do incenso. —

Bradaste, oh Genio! e á voz que echôa ao longe,
Junctárão-se as nações, e tu disseste:
« Mão grado a furia do cruel tyranno,
« O Brasil já salvei das garras impias,
« Que aguçava infiel para traga-lo;
« Livrei-o, e vive já. Meu braço póde
« Romper das trévas a caligem grossa,
« Descer ao antro do infernal demonio,
« Cravar-lhe o ferro nas entranhas lividas,
« Esmaga-lo de todo. Quem se atreve
« A pôr limites ao poder que ostento?
« Quem ha que possa combater commigo,
« Se triumpho da morte?... — A' vós, oh Povos!
« Povos da terra! agora me dirijo. —
« Não fui eu quem da gloria aos umbraes vastos
« Vosso passo guiou? quem sobre as éras
« Fez que rodasse o carro da victoria,
« E o vosso nome aos terminos do mundo
« Ligeiro conduzio? Pois bem! agora
« Quiz salvar o Brasil, terra querida,
« Porem inda não livre; e pude olha-lo,
« Depois de bracejar com a tempestade,
« Em contenda que o merito doirou-me:
« Salvei d'um sorvedouro que se abria
« A Venesa do mar Americano;
« Entreguei-lha o porvir, a fama, a gloria,
« Fica-me o gosto de ter salvo um mundo.
« Terra de Lysia! intrepida venceste
« D'Africa e d'Asia os asperos ardores:
« A fertil Gôa, Ormus, Ceuta, Malaca,
« Já sentirão teu jugo. Mas que importa,
« Se contra os foros deste povo bravo
« Direito nenhum tens? — Chegou seu tempo,
« Já foi colono, independente he hoje:
« Cumpre que viva a sombra de meu braço,
« Que sempre o escudará contra os furores
« D'estrangeiro oppressor. Venceo Batavia,
« Tudo póde vencer, tendo-me ao lado.
« Virão da Europa as artes, as sciencias,
« Respirar no seu seio, e da bravura
« Exemplos deve dar. Ide, sumi-vos;
« Um tempo inda ha de vir em que seu nome
« Unico — póde ser — na terra exista,
« Como padrão de gloria. Ide, e do mundo
« Aos diversos cantões dizei que um povo
« Mais valente nasceo, que ha de pôr sombra
« A's proezas da Grecia, e culta Roma. —
« Brasil! exulta — um Genio te protege,
« Não temas erros de oppressor tyranno. » —

Disse—cravou no céo seus vivos olhos,
Adeja, aos astros rapido se eleva,
Fere do espaço a densidão que o cobre,
Ei-lo no empyreo, a Divindade o acôlhe. —
Querida Patria! quem te deo da gloria
O possuir arcanos encobertos?
Da morte triumphar, viver eterna?!
D'onde te veio a candida belleza?
D'onde essas graças que teu seio adornão?
Essas delicias melindrosas, puras?
Esse poder de extasiar com a vista
Os mortaes que te vêem? E d'onde herdaste
A Independencia, a Liberdade e a Vida?
Dos aureos cofres do Senhor que os abre
Aos gritos de seus filhos; dos thesouros
Que sabe dispender a quem o adora,
A quem das maravilhas deste mundo
Forma um cantico harmonico e suave.
Assim, tu deves, carinhosa Patria,
Aos astros levantar seu nome Sancto;
Hymnos e psalmos fervida lh'entôa,
A lyra affina, e aos Anjos não receies
Não poder igualar: tens Liberdade,
Tudo alcançaste, o monstro exterminando,
Ganhaste tudo—a eternidade e a gloria. —

Em quanto no seio undoso
Já vem raiando o fulgor
Do astro que tudo anima
Com seu rosto encantador;
Em quanto as tranças d'aurora
S'espalhão no vasto mar,
E faz o dia mimoso
Mimosa paz respirar;
Nas cordas da lyra augusta
Cantemos a Liberdade:
Ser Brasileiro he ser livre,
He amar a heroicidade:
Enthusiasmo pomposo,
Bravura e patriotismo,
Ostentemos, Brasileiros,
Já morreo o Despotismo:
Deste dia memorando
Não cumpre a gloria esquecer,
Ou existir para a Patria,
Ou pela Patria morrer.
Dia Sete! Eu te saúdo;
Salve! oh dia magestoso:
Só por ti suspira, ancêa
O Brasileiro brioso.

A. R. de T. B.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO JORNAL DO COMMERCIO.

Montevidéo, 19 de julho de 1845.

Muita cousa de novo e apparencias de muito mais.

Depois das noticias que trouxe de Buenos-Ayres o vapor *Fulton*, que communiquei pelo paquete, chegou no dia 15 um calhambeque daquella capital. Por elle se sabe que Rosas não tinha respondido até o dia 13 ás notas do dia 8 pelas quaes o ministros interventores lhe exigirão a evacuação do territorio oriental, mas que tudo annunciava disposições para uma resistencia aberta, e por conseguinte para um rompimento. Estes annuncios são confirmados por factos mui significativos. Pouco depois de chegar o calhambeque referido, notou-se grande movimento entre personagens que não costumão mecher-se muito sem motivo.

O almirante francez veio á terra e dirigio-se ao ministerio de relações exteriores; o almirante inglez desembarcou tambem, foi á casa do seu encarregado de negocios, e depois dirigirão-se ambos á secretaria de relações exteriores, e houve largas conferencias, cujos pormenores lhes não posso communicar pela simples razão de não ter assistido ás taes conferencias. Este inconveniente porém salva-se em grande parte referindo-lhes *factos* que todos vemos e que alguma cousa pódem indicar do que passou entre esses mysteriosos personagens. Nesse dia vio-se que os almirantes andarão inspeccionando os vasos da esquadrilha oriental; no dia seguinte, isto he no dia 17, o brigue de guerra francez *Pandour* veio tomar posição no fundo da nossa bahia entre os barquinhos de guerra deste governo; de modo tal que os seus fogos ficão ligados com os da extremidade esquerda da linha de fortificação; e hontem a corveta ingleza *Comus* veio fundear tambem em frente do cemiterio, a meio tiro de canhão das baterias que formão a extrema direita da linha. Ambos estes navios permanecem nessas posições; ao mesmo tempo que a bordo de todos os vasos inglezes e francezes se estão fazendo incessantes exercicios de mosquitaria e adestrando tropas em manobras que não são de bordo. Isto, o teor de toda a correspondencia de Buenos-Ayres e o pouco que possa ser certo da inacabavel quantidade de boatos e de contos que circulão, produzirão a convicção intima de que os interventores se opporão por todos os meios a qualquer ataque dos sitiadores contra a praça.

Com muita impaciencia esperamos noticias de Buenos-Ayres, porque se julga que a recusa de Rosas a accoder ás exigencias do dia 8 trará a retirada dos ministros e um rompimento.

Um successo mui grave veio complicar a situação e ameaçar Rosas por onde menos o esperava. O brigue inglez *Philomel*, que sahio de Buenos-Ayres no dia 15 e chegou aqui no dia 17, e a escuna franceza *Eclair* chegada hoje, trazem a noticia de que o general Lopez com uma divisão de 1,500 homens, grande parte dos quaes são Indios do Chaco, sorprendeo completissimamente a cidade de Santa-Fé, apoderou-se da sua guarnição e de tudo o que nella havia, escapando o governador Echague só e a nado. Accrescenta-se que os vencedores tratárão os vencidos como Rosas costuma tratar aos seus inimigos, e que a maior parte das tropas que alli havia se incorporárão a Lopez.

Não posso dizer se esta ultima noticia he certa; mas he certo que o general Lopez ficava de posse de Santa-Fé; certo que o acontecimento produzio extraordinaria sensação em Buenos-Ayres; que Rosas mandou fazer levas na campanha; que despachou seu irmão Prudencio com uma forte divisão, e seu cunhado Mansilla para observar Lopez; he certo tambem que nada do que havia em Santa-Fé — homens, petrechos, munições — escapou da sorpresa; ficou tudo em mãos do vencedor. A noticia chegou a Buenos-Ayres alguns dias antes daquelle em que se publicou: Rosas conservou-a em segredo emquanto póde; mas, logo que chegou ao conhecimento de algumas pessoas, por gente vinda do Norte, os mesmos amigos de Rosas não a occultárão.

Corria em Buenos-Ayres, mas não com caracter de authenticidade, que a divisão ao mando de Prudencio Rosas se havia sublevado e incorporado a Lopez; e que o official que trazia a noticia se havia refugiado em uma embarcação neutra, receioso de que Rosas fizesse com elle o que fez o rei Mouro ao mensageiro que lhe trouxe a noticia da tomada de Alhama;

« Las cartas echó en el fuego
« Y al mensajero mataba. »

Suspendi a continuação desta carta para fazer um apanhado do que dizem varias cartas de Buenos-Ayres, chegadas pelo *Relampago*. Segundo o que ellas referem, Lopez tomou um bom deposito de armas, petrechos e munições, e matou muitos chefes e officiaes de importancia entre os seides de Rosas. A impressão em Buenos-Ayres he terrivel. O commercio principalmente, que he quem primeiro soffre com estas commoções, estava em penosissima situação. Aos successos de Santa-Fé se ajuntava a persuasão de um rompimento de parte dos interventores: muitos negociantes liquidavão os seus negocios para virem a esta praça; isto mesmo complicava mais a situação de todos: as onças não tinhão preço, porque não havia nenhuma á venda.

Repetem as cartas o boato da defecção da fôrça de Prudencio, mas sem affirmal-o; dizem que o governador de Santa-Fé, Echague, se achava em S. Nicoláo, villa pertencente á provincia de Buenos-Ayres, sobre o Paraná; que se assegurava que o general Paz se achava sobre Entre-Rios, hostilisando Garzon, mas tambem não se affirma isto Em uma palavra, o que concluo de tudo isto he que a sorpresa e o temor causavão em Buenos-Ayres a maior agitação, e davão origem a immensidade de boatos, dos quaes muitos devem ser inteiramente falsos.

Ha cartas que dizem que Rosas respondeo no dia 15 aos mediadores, repellindo peremptoriamente tudo quanto delle se exigia, e declarando que resistiria a toda a intervenção emquanto lhe restasse um soldado.

Devo advertir que, segundo o que refere um official do general Paz que sahio do seu quartel-general em 8 de junho, e chegou aqui pelo Rio-Grande, o general Lopez ainda estava naquelle dia em Villanueva de Corrientes, se bem que preparando-se para marchar. Qual sera então a disposição do paiz contra Rosas em toda a extensão do Paraná, de Corrientes para baixo, se marchou uma columna de 1,5000 homens mais de 60 leguas, sem que ninguem désse avisos em Santa-Fé, pois que foi, como já disse, completamente sorprendida? E isto precisamente no momento em que Rosas e a sua *Gazeta* estavão gritando que toda a Republica Argentina está perfeitamente tranquilla e que não ha nella um selvagem unitario, que todos desapparecêrão perseguidos pela opinião publica!

O Paraguay ainda não está em guerra aberta com Rosas; mas não lhe falta senão declaral-a. As publicações officiaes do *Paraguayo Independiente*, o chamamento ás armas que fez aquelle governo, as suas relações com Corrientes tudo faz com que o Paraguay se considere já como um dos inimigos de Rosas. A importancia deste elemento consiste hoje unicamente nos muitos *homens* que aquella republica póde dar para *fazer soldados*: só nada póde, e enganão-se muitissimo os que crêem que poderia resistir Rosas, se este conseguisse domar novamente Corrientes. Corrientes he a vanguarda, a trincheira, a defensa do Paraguay; e a Corrientes devem robustecer todos os que teem interesse em preservar o Paraguay da conquista de Rosas.

Falla se muito nos circulos politicos da attitude que conserva o Brasil no meio de todo este movimento. Uns dizem que se declara, outros que não: estes sustentão que a Inglaterra e a França não querem o Brasil a seu lado como mediador: aquelles, que se o Brasil não apparece ainda, he porque no estado de suas relações com Rosas não podia servir de *mediador*, mas que acompanhará as outras potencias logo que haja necessidade de fazer a guerra. O conde de Caxias, dizem estes ultimos, tem ordem de avançar com o seu exercito. Não tem, dizem aquelles; deve conservar neutralidade absoluta. Que neutralidade? perguntão os outros; como póde observar-se neutralidade estando as cousas como estão? Rosas, Oribe, Urquiza, Paz, o governo oriental, a Inglaterra, a França, vão todos queixar-se da falta de neutralidade do imperio, e todos hão de ficar descontentes. Não quero emittir eu a minha opinião; mas o facto que ahi se deve ter presente he que os que pensão que todos se queixarão de quebra de neutralidade da parte do imperio pensão o que realmente succede; todos se queixão já, menos a Inglaterra e a França, porque ainda não são belligerantes; mas fiquem Vmcs. certos que se chegarem a ser belligerantes acompanhão logo o côro dos queixosos.

As operações militares nada offerecem de notavel. Os sitiadores renovárão as suas guerrilhas, e a praça teve estes dias 4 ou 5 mortos e outros tantos feridos; havia já muito tempo que a humanidade não lamentava tantas victimas dentro dos muros. Os sitiadores acabão de praticar um acto atrocissimo. Domingo, 13 do corrente, dous meninos italianos apanhavão lenha fóra das nossas avançadas. Uma partida inimiga os accommetteo: matárão um com uma bala, e levárão o mais moço. No dia seguinte, mandárão este ultimo para a praça, conduzindo um papel cheio de expressões que não se encontrão nem no diccionario da canalha mais vil. O facto he de horrivel notoriedade, e eu lh'o dou como certo.

—ás 2 horas da tarde.

Chegão varias embarcações de Buenos-Ayres. Muitos pormenores sobre o successo de Santa-Fé. Todos os passageiros e todas as cartas annuncião que o general Paz derrotou as forças de Rosas em Entre-Rios.

Parece que Rosas ainda não tinha respondido aos interventores. Grandissimo movimento em Buenos-Ayres e na campanha. Chamamento ás armas de todos os que pódem carregar uma espingarda. O mercado monetario não dá signaes de vida; o commercio está em angustia. A guerra com os interventores parece inevitavel.

O nosso porto reanimou-se com a chegada de varios navios, especialmente dos que estavão detidos em Buenos-Ayres. A renda da nossa alfandega começa a subir, porque já chegou a convicção a todos os animos de que a praça não póde perder-se. Ha grande falta de farinha, e em geral de todos os generos do Brasil.

—22 de julho de 1845.

Demorou se a *Raritan* por causa de um grande temporal do Oeste, e posso escrever mais algumas linhas de muito interesse.

As cartas recebidas de Buenos-Ayres, principalmente as de negociantes inglezes, annuncião todas a derrota das forças de Rosas, que commandava Lagos em Entre-Rios, por uma divisão do general Paz. Todos a contão do mesmo modo, e consta-me que os agentes diplomaticos e consulares em Buenos-Ayres dão o successo por certo.

Ante-hontem chegou o vapor *Fulton*, e confirma plenamente esta noticia em todos os seus pormenores. O modo por que uniformemente se refere he o seguinte. Que o general Paz mandou postar uma divisão em frente do general Garzon, cujo quartel general estava no Arroyo Grande, para lhe chamar a attenção sobre a fronteira; que ao mesmo tempo mandou o general Lopez, pela margem direita do Paraná, para cahir sobre Santa-Fé, e que o proprio Paz marchou com outra divisão, approximando-se á margem esquerda para atacar ao coronel Lagos, que estava perto da Bajada; que no mesmo dia 9 do corrente em que Lopez tomou Santa-Fé, cahio Paz de improviso sobre Lagos e derrotou completamente a sua divisão, composta de 900 homens das melhores tropas de Rosas. Ao Baradero e a outros pontos da costa de Buenos-Ayres sobre o Paraná já tinhão chegado fugidos alguns officiaes de Lagos. Esperamos dentro de poucos dias noticias directas do general Paz.

Tambem se dá como certa a sublevação e posterior incorporação a Lopez de uma parte das forças de Prudencio Rosas. Alem do que affirmão as cartas, temos aqui um official que pertencia a essa força e que na occasião da sublevação fugio para Buenos-Ayres, onde se refugiou a bordo de um navio neutro, chegando finalmente a este porto ante-hontem.

Entretanto a situação de Buenos-Ayres he espantosa; tudo está em commoção, recruta-se gente de 14 a 70 annos, as milicias urbanas sahem para o acampamento dos Santos-Lugares, e um corpo de 800 homens, tambem milicias, ia sahir Paraná a cima. O alarma he geral: o

commercio está morto; as onças estavão no dia 17 a 220 pesos, no dia 18 a 2?5 e no dia 19 ficavão a 240.

A's successos anteriores accrescem as difficuldades com que ameaça o Rosas a intervenção anglo-franceza. No dia 19, em que sahio o *Fulton*, nada tinha respondido Rosas ás exigencias dos dous ministros apresentadas no dia 9. O commandante do *Fulton* foi chamado ás 11 horas da noute pelo seu ministro; teve ordem de sahir immediatamente, e pos se a caminho mal esquentou as caldeiras. Chegou aqui no dia 20 ás 3 horas da tarde; poucas horas depois principiou um forte pampeiro e comtudo amanhecêrão hontem a corveta ingleza *Comus* e o brigue francez *D'Assas*, fundeados entre os navios de Brown, e hoje sahe a corveta *Satellite* para o Buceu. Que ordens teem estes navios? Não sei. Crê se geralmente que recebêrão instrucções para impedir os movimentos de Brown. A unica cousa que chegou ao conhecimento do publico sobre a mysteriosa e precipitada viagem do vapor, he que sahirão de Buenos-Ayres para aqui duas escunas que se diz, trazião petrechos e ordens para Brown, e que veio o vapor para prevenir as ordens que as escunas podessem trazer. Assim estamos.

Depois dos assassinatos de Inglezes em Buenos-Ayres, de que já dei parte a V., houve mais tres em Chascomus, villa cousa de 30 leguas ao Sudoeste de Buenos-Ayres. Os nomes das victimas são Fergus, Corbertt e Nash. A repetição destes crimes poz em alarma os estrangeiros em Buenos-Ayres, e, segundo dizem varias cartas, todos se preparão e se combinão para não deixarem matar impunemente.

Hoje ou amanhãa desembarcão mais alguns soldados inglezes, e supponho que tambem francezes. De todas as partes se vêem demonstrações de guerra, apparecem *factos*; mas ainda não appareceo nenhuma declaração.

A questão do bloqueio que desde a sua origem em 1843 até hoje daria que fazer aos mais pintados publicistas, para explicarem os principios do direito por onde se tem guiado Rosas para decretar o bloqueio, e os neutros para reconhecel-o *modificado* primeiro, e para repellil-o depois, terminou finalmente pelo total desconhecimento de toda a casta de bloqueio; já não existe nem o modificado, a respeito de viveres! O porto está completamente franco, de facto e de direito.

A barca ingleza *Sultana*, que esteve detida em Buenos-Ayres uns setenta dias em consequencia do decreto de 13 de fevereiro, mandou se mudar para Liverpool sem abrir as escotilhas. Não foi má especulação.

EXTRACTOS DE CARTAS FIDEDIGNAS DE BUENOS-AYRES, CONFIRMADAS POR PASSAGEIROS CHEGADOS DAQUELLA CAPITAL.

Acabamos de receber as mais plausiveis noticias por cartas de Buenos-Ayres de pessoas mui respeitaveis, que são confirmadas no todo por pessoas fidedignas, vindas d'alli. Segundo umas e outras, á tomada de Santa-Fé pelo general Lopes e mais pormenores que se annunciárão no boletim de ante-hontem, e que cada vez mais se confirmão, accrescem outros acontecimentos não menos importantes.

O general Paz invadio Entre-Rios, e derrotou completamente Garzon e Lagos, que commandavão naquella provincia as forças de Rosas.

Todas as forças que Rosas destacou sobre Santa-Fé, ou passárão para o general Lopes, ou dispersárão, ficando a provincia de Buenos-Ayres completamente indefesa.

O *mas-horquero* Santa-Coloma foi gravemente ferido, e tinha chegado ao Rosario, donde se presumia que não sahiria vivo.

Rosas achava-se, com a accumulação de successos tão desagradaveis, nos mais serios embaraços. O commercio de Buenos-Ayres tinha soffrido um terror panico geral. No seio da população reinava uma profunda consternação. Ninguem em Buenos-Ayres duvidava dos graves perigos que corria a *mas-horca*.

Fazião-se naquella cidade as levas mais rigorosas, e o governo tomava medidas que revelavão os perigos que o ameaçavão.

São estes os factos que referem uniformemente mais de 20 cartas contestes e que, como dissemos, são confirmadas por pessoas chegadas de Buenos-Ayres.

A' noticias communicadas desta maneira não he possivel deixar de dar séria attenção; e comquanto não lhes podemos dar aquelle caracter de verdade, que terião se fossem officiaes, não temos a menor duvida sobre a verdade dos factos principaes. Ellas devem ser confirmadas ou desmentidas por momentos; esperemos que dentro de quatro dias dados officiaes acabem de corroboral-as.

Outras cartas de Buenos-Ayres accrescentão que o general Paz fizera prisioneiros a Garzon e Lagos, apoderando-se de tudo o que possuia o inimigo, e que forças suas entrárão na Bajada.

Que se dizia geralmente em Buenos-Ayres que Santa-Coloma tinha sido espingardeado no Rosario por ordem de Rosas, e que se fallava em um pronunciamento contra este em Salta e Cordova.

Que o irmão de Echague e 24 officiaes tinhão perecido na tomada de Santa-Fé.

Que os generaes Prudencio Rosas, Mancilla e o procurador Oyuela e mais dous individuos da tempera deste ultimo tinhão sahido para a campanha a fim de dirigirem as forças que podessem reunir.

Confirma-se a passada e a incorporação ao general Lopes das forças que commandava Santa-Coloma, compostas de 400 a 500 praças.

Em consequencia da confusão que estes successos tinhão produzido no commercio, as onças tinhão subido a 220 pesos.

Eis-aqui um extracto de uma carta, que nos communicou uma pessoa respeitavel:

« Os seus votos pela salvação de Montevidéo vão realisar-se brevemente.

« Rosas insiste ainda no reconhecimento do bloqueio absoluto desse porto.

« No dia 9 do corrente Lopes sorprehendeo a cidade de Santa-Fé e o acampamento do Santa Coloma, que escapou ferido com uma lançada, tendo Echague a fortuna de salvar-se illeso do perigo. A sorpresa foi horrivel e seus resultados sangrentos.

« O regimento de Prudencio Rosas, que constava de 1,200 praças, e que estava distribuido no Salto e em Pergamino, sublevou-se em massa, passando-se a maior parte delle para o general Lopez.

« O general Paz, com a sua estrategia do costume, deo um golpe terrivel em entre-Rios nas forças de Rosas. Deixou em frente de Garzon uma força respeitavel para que o entretivesse, arremessando-se elle sobre a divisão Lagos, que occupava outro ponto do Entre-Rios. Cahio de repente sobre ella, e fêl-a em pedaços. Esta divisão constava de 900 homens da melhor gente de Rosas que havia naquella provincia. Garzon, ao primeiro signal de hostilidade, se tinha debandado com a sua gente. Muitos officiaes das forças do Entre-Rios tinhão chegado em saveiros ao Baradero.

« A divisão do general Lopez constava de mais de 2,000 homens. »

Estamos autorisados para assegurar ao publico que já não existe o bloqueio dos portos da Republica.

(*Supplemento ao Nacional de 19 de julho.*)

REPUBLICA ORIENTAL.

MONTEVIDÉO, 17 DE AGOSTO DE 1845.

Como já terão ahi noticia da retirada de Buenos-Ayres e chegada a esta cidade dos ministros de Inglaterra e França, nada direi sobre este ponto; e limitar-me-hei ao que supponho que ainda ahi não será sabido.

No dia 2 do corrente Brown, que muitos dias antes tinha sido intimado que não se movesse do seu fundeadouro, fez-se á vella em direcção a Buenos-Ayres. O brigue de guerra francez *D'Assas* e a corveta ingleza *Comus* romperão fogo sobre elle, e obrigárão-o a fundear. De tarde forão aprisionados todos os navios de Brown e trazidos para este porto, sem bandeira. Estes navios são, o brigue *S. Martin* de 20 peças, corveta *Vinte cinco de Maio* de 18, brigue *Echago* de 14, escuna *Maipu'* de 6 e escuna *Libertad* de 3.

A marinhagem estrangeira que tripolava a esquadra de Brown desembarcou aqui; os Argentinos com todos os seus officiaes forão mandados para bordo dos vapores *Fulton* e *Firebrand*, e enviados para Buenos-Ayres.

Dos navios de guerra inglezes e francezes desembarcárão para a praça mais alguns homens, os quaes fazem exercicios diarios.

Os almirantes pedirão ao governo a cooperação da esquadrilha nacional, e vierão os carpinteiros das duas estações ajudar a repara-la. Amanhãa ficará prompta. Ao mesmo tempo começárão os almirantes a aprômptar as escunas *Maipu'* e *Libertad*. Muitos boatos correm por ahi á cerca do destino destas forças. Uns as dizem destinadas a obrar sobre as costas do Prata, Colonia, Santa Lucia, Maldonado, &c.; outros ao Uruguay, Soriano, Paissandu, Salto, &c.; outros a Martin Garcia, outros ao Paraná. Veremos.

Nenhuma operação, nenhum movimento militar por parte do sitiador. Entretanto Oribe acaba de dar um passo singular. No dia 11 abrio solemnemente as duas camaras no Cerrito, compostas dos mesmos deputados de 1838 quando elle abdicou. O presidente *legal* leo uma mensagem que ainda não vi, mas que me dizem ser peça de Museo. Entre outras cousas diz a mensagem, segundo me asseguráo, que a republica está em paz com todas as potencias, *menos com a Inglaterra e com a França*.

Havia alguns dias que não se accendia o pharol da Ilha de Flores, que estava a cargo do commandante do corpo de vascos de Oribe. Julgando que este tinha mandado evacuar a ilha, concordárão os almirantes, de accordo com este governo, tratar da conservação desse pharol, indispensavel no Rio-da-Prata. O governo mandou alguns homens no brigue francez *D'Assas*; chegando alli, encontrárão seis homens de Oribe, os quaes disserão estar encarregados do pharol, e que se o não tinhão accendido era porque lhes faltava não sei que. Examinada porem a cousa, vio-se que os taes sujeitos tinhão desmantelado o pharol. Compôz-se e já se accende.

(*Carta particular.*)

MONTEVIDÉO, 13 DE AGOSTO.

Por um navio chegado de Buenos-Ayres, o que segue para Genova, recebemos a noticia de que Rosas se preparava para reunir hontem na praça da Victoria o povo de Buenos-Ayres, para perguntar-lhe o que queria, a *paz ou a guerra*. Será outra comedia. Não havia mais communicação entre a população e os navios de guerra francezes e inglezes.

(*Nacional.*)

(*J. do Commercio.*)

INTERIOR.

RIO-DE-JANEIRO.

Entrou em discussão, na sessão de 25 de agosto da camara temporaria, o parecer da mesa propondo artigos addicionaes ao regimento interno para regular o exercicio do direito de interpellação. Forão approvadas as seguintes disposições:

« 1.ª Quando o deputado quizer interpellar algum ministro fóra das discussões das leis annuas e da resposta á falla do throno, deverá annuncial-o com antecedencia de 48 horas pelo menos, e na hora destinada para a leitura dos requerimentos, reduzindo a escripto os artigos da interpellação e mandando-os á mesa para serem lidos pelo 1.º secretario.

« 2.ª Se estiver presente o ministro, ser-lhe-hão logo communicados os artigos, ficando-lhe a liberdade de dar a resposta immediatamente, ou de reserval-a para o dia e hora que o presidente designar.

« 3.ª Estando ausente o ministro ser-lhe-hão transmittidos por copia os artigos da interpellação, com officio do 1.º secretario, em que se declare o dia e hora que o presidente houver designado para que ella se faça. Se o ministro declarar que não póde ou ha inconveniente em responder as interpellações, não se admittirá discussão nem se dará seguimento a ellas.

« 4.ª O debate será igual ao dos requerimentos. »

O Sr. presidente marcou o dia de amanhãa ao meio dia para ter lugar a interpellação do Sr. Rodrigues dos Santos sobre os negocios do Rio-da-Prata.

— S. M. o Imperador foi hontem 23 de manhãa ao arsenal de marinha para pregar o primeiro prego na caverna mestra da corveta que se acha no estaleiro.

Este novo vaso de guerra deve levar 24 peças de calibre 32.

Teve lugar hontem (27 de agosto) na camara dos deputados perante numeroso auditorio, a resposta do Sr. Limpo de Abreu, ministro dos negocios estrangeiros, ás interpellações sobre os negocios do Rio-da-Prata. As galerias estavão apinhadas de espectadores, e nas tribunas reservadas distinguião-se os Srs. ministros de Inglaterra, da Russia e de Buenos-Ayres.

O Sr. ministro dos negocios estrangeiros respondeo ás interpellações do Sr. Rodrigues dos Santos, sobre os negocios do Rio-da-Prata.

A' 1.ª, isto he, se foi celebrado em 1843 um tratado de alliança offensiva e defensiva pelo governo brasileiro, e pelo governo da Confederação Argentina, e quaes os plenipotenciarios que o negociárão; se estavão munidos de poderes especiaes, e qual o desfecho final da negociação, respondeo o Sr. ministro, que em 24 de março de 1843 se celebrou um tratado de alliança offensiva e defensiva pelo governo do Brasil com a Confederação Argentina; que por parte do Brasil forão plenipotenciarios o Sr. conselheiro de estado Honorio Hermeto Carneiro Leão, então ministro dos negocios estrangeiros, e o Sr. conselheiro Joaquim José Rodrigues Torres, então ministro da marinha; que estes dous plenipotenciarios tinhão plenos e especiaes poderes para celebrar o tratado, mas que o Sr. general D. Thomaz Guido, que interveio nesse tratado por parte da Confederação Argentina, declarára na occasião em que o devia assignar que não tinha plenos poderes para isso, mas que não obstante essa declaração se entendêra que o tratado devia ser assignado.

S. Exc., declarando, que admittia uma especie de solidariedade entre todos os ministerios, embora de opiniões contrarias, para o fim de salvar a honestidade dos homens que teem governado o imperio, sustentar a dignidade da camara que os apoiou, e salvar o decoro do paiz a quem servirão, accrescentou que o nobre deputado por S. Paulo, estabeleceo no seu discurso, que, tendo sido a politica dos ministerios, até então, a de estricta neutralidade, foi um erro gravissimo mudar essa politica, associando-se o governo imperial ao governo argentino com o fim de hostilisar o general Rivera. S. Exc. entende que he possivel, que o mesmo governo, que até certa época tem seguido a politica da neutralidade possa, por circumstancias supervenientes, mudar de politica, e que a resolução da questão depende do conhecimento de circumstancias especiaes, e da apreciação dessas circumstancias, conforme os interesses do paiz. Disse, que não encetaria uma discussão ampla sobre este ponto, emquanto o nobre deputado por S. Paulo não allegasse razões de interesse público, para demonstrar ao paiz que o ministerio de 20 de janeiro não devia, na occasião em que celebrou o tratado em questão, abandonar a politica de neutralidade que até então tinha seguido; que por emquanto se limitaria a dizer, que o governo imperial tinha documentos irrefragaveis, á vista dos quaes não lhe era permittido duvidar, que a sua politica de neutralidade não era correspondida, como devia ser, pelo chefe desse Estado contra quem depois se alliou.

« Ha uma circumstancia, disse S. Exc., nesse tratado que o nobre deputado por S. Paulo fez sobresahir, a de não ter o ministro argentino poderes plenos e especiaes para o assignar. He isso uma verdade; mas o que eu posso estabelecer como certo he, que á vista da correspondencia do ministro argentino, e principalmente á vista de duas notas que elle dirigio ao governo imperial, em 4 de janeiro, e 5 de fevereiro de 1843, eu entenderia, se estivesse no ministerio, que elle tinha plenos poderes para assignar esse tratado; e tambem estou persuadido que, embora não tivesse taes poderes especiaes, fez um tratado, segundo a lettra, segundo as instrucções do seu governo. Se o tratado devia ser assignado, quando na occasião de o ser declarava o ministro argentino que não tinha poderes especiaes, só o poderá decidir quem tiver conhecimento das circumstancias do momento, quem poder apreciar a urgencia desse tratado. »

Quanto á ratificação por parte do Brasil, disse S. Ex., que não se achava autorisado para lançar a responsabilidade desta irregularidade sobre o ministro que então dirigia as relações exteriores. A ratificação foi enviada ao ministro residente do Brasil em Buenos-Ayres para ser trocada quando o governo argentino ratificasse o tratado por sua parte. Parece que se facilitou em Buenos-Ayres uma copia dessa ratificação; o nobre ministro dos negocios estrangeiros he de opinião, que não se devia ter facilitado tal copia; mas dessa irregularidade não póde ser accusado o ministro brasileiro que ratificou o tratado.

Quanto á segunda interpellação, isto he, se depois da não ratificação do tratado, feito com o ministro da Confederação Argentina, se entabolárão negociações entre o governo do Brasil, e o do Estado Oriental do Uruguay, disse S. Exc., que nas instrucções dadas em 6 de junho de 1843 ao Sr. Sinimbú, nomeado ministro residente junto ao governo oriental, com quanto fôssem expedidas sob a impressão desagradavel da não ratificação do tratado de 24 de março do mesmo anno, predominava o pensamento da mais estricta neutralidade, deixando, porém, o ministerio de 20 de janeiro á habilidade e sagacidade do seu agente o emprego dos meios que julgasse convenientes, para que a politica de estricta neutralidade não alienasse os sentimentos de benevolencia dos dous governos do Rio-da-Prata. S. Exc. accrescentou, que, não obstante o que acabava de affirmar, talvez se dissesse que esse agente fizera um tratado com o governo oriental, e que a isso respondia, que na secretaria não existia prova alguma desse tratado, e que se tal tratado se celebrou, foi feito contra as instrucções e contra o pensamento e vontade do governo imperial.

Quanto á terceira interpellação, isto he, se o Brasil solicitou a intervenção da Inglaterra e da França nas questões do Rio-da-Prata, disse S. Exc., que, em sua opinião, o ministerio de que fez parte o Sr. ex-ministro dos negocios estrangeiros tinha comprehendido perfeitamente todos os direitos, todas as obrigações estabelecidas pela convenção de 27 de agosto de 1828, e que não podia deixar de receiar que as eventualidades da guerra entre os dous Estados do Prata viesse a comprometter a existencia politica do Estado Oriental. Que nestes circumstancias era possivel, que o governo imperial tivesse de adoptar uma politica conforme á lettra e ao espirito da convenção de 1828, e que reflectisse que nessa convenção havia a mediação da Inglaterra, e que a França, pelo tratado de 1840, tambem se achava compromettida a sustentar a independencia plena e absoluta do Estado Oriental. Que, estabelecidas estas considerações, nada mais razoavel que pretender saber o governo imperial quaes os direitos e obrigações que a respeito da independencia do Estado Oriental derivava o governo inglez da mediação com que tinha intervindo na convenção de 27 de agosto de 1828; e quaes os direitos e obrigações que o governo de França derivava tambem do tratado de 1840. Que foi esta precisamente a commissão que se deo ao Sr. visconde de Abrantes; e que este diplomata, ao mesmo tempo que procurasse obter as informações de que carecia o governo imperial, devia declarar francamente aos governos de Inglaterra e França que o governo do Brasil sustentaria a independencia plena e absoluta do Estado Oriental, e que tinha ardentes desejos de vêr terminada a guerra, que assolava as republicas do Prata. Se os governos de Inglaterra e França tivessem as mesmas vistas, devia convidal-os o Sr. visconde de Abrantes para darem aos ministros que teem nesta côrte as necessarias instrucções para se entenderem com o governo imperial, sendo a base de toda e qualquer intelligencia a respeito a convenção de 27 de agosto de 1828. « Eis senhores, accrescentou S. Exc., o fim da missão do Sr. visconde de Abrantes. »

Quanto á quarta interpellação, isto he, que providencias tem dado o governo para defesa das pessoas e propriedades dos Brasileiros residentes no Estado Oriental e na Confederação Argentina, disse S. Exc., que seria longo repetir toda a serie de providencias que a este respeito tem dado o governo; e que por isso se limitaria a dizer, que tanto por meio da diplomacia, como pelas instrucções dadas ao commandante das forças navaes do imperio estacionadas no Rio da-Prata, e ordens expedidas ao presidente da provincia do Rio-Grande-do-Sul, se tinhão tomado todas as providencias, que se podião tomar, o que o caso exigia.

O Sr. ministro passou depois a fazer algumas observações sobre diversas proposições emittidas pelo Sr. Rodrigues dos Santos no discurso que precedeo as interpellações. S. Exc. disse, que o nobre deputado déra como certo, ou como ouvido por elle, que o governo imperial tinha reconhecido a independencia da republica do Paraguay, mas que, recebendo depois uma nota do ministro da Confederação Argentina nesta côrte, protestando contra esse reconhecimento, recuára, e deixára de ratificar um tratado celebrado com o governo do Paraguay. O governo imperial, disse S. Exc., reconheceo a independencia do Paraguay, e por mais de uma vez communicou este reconhecimento ao côrpo legislativo. O enviado da Confederação Argentina nesta côrte fez uma especie de protesto sobre este reconhecimento, e coube ao nobre ministro dos negocios estrangeiros contraprotestar o protesto do enviado argentino, declarando que o governo imperial sustentava o reconhecimento por elle feito da independencia do Paraguay.

Quanto á não ratificação do tratado celebrado com o governo do Paraguay, disse S. Exc., que por ora nada se tinha decidido a este respeito; mas, que o unico motivo, que poderia influir na não ratificação desse tratado seria, em seu entender, o de deixar sem solução alguma as questões de limites, que ha entre os dous paizes.

O Sr. ministro accrescentou, que não podia deixar de responder tambem a uma proposição do nobre deputado por S. Paulo quanto ao direito, que o governo julga ter sobre a pessoa de D. Fructuoso Rivera. S. Exc. disse, que já annunciára á camara, que existião em poder do governo documentos irrefragaveis de que a neutralidade, que adoptava o Brasil na lucta entre os governos do Prata fôra correspondida por uma politica opposta por hostilidades claras e manifestas; que, se fôsse preciso, declararia á camara o nome daquelles, que assim trahião a boa fé do governo imperial, e que nenhum governo, que conhece os interesses do paiz póde concorrer para que taes homens compromettão a sua politica ou continuem a hostilisal-o.

Ao discurso de S. Exc., que foi vivamente apoiado, seguio-se a resposta do Sr. Rodrigues dos Santos, que fallou até perto das 4 horas da tarde.

Esta discussão tem de continuar hoje: está com a palavra o Sr. Ferraz.

— Na não americana *Columbus*, que segue viagem para a China, achão-se embarcados cinco guardas-marinhas da armada brasileira.

Estes jovens vão servir no seu posto como praças da não, e terão, em tão longa e variada navegação, optima occasião de iniciarem-se em todos os detalhes do serviço de uma das melhores marinhas do mundo. Confiamos que os guardas marinhas escolhidos para esta honrosa commissão saberão corresponder á solicitude do Sr. ministro da marinha e á benevolencia dos chefes navaes dos Estados Unidos, dedicando-se de todo o coração á sua nobre profissão.

—Na tarde de 29 de julho proximo passado, um caiador, por nome Augusto Frederico d'Almeida, de 23 annos de idade, natural dos Açores, occupado no gessamento da igreja da Santa Cruz dos Militares, foi com outros ao consistorio, e, possuido do demonio, rompeo em basphemias contra uma Imagem de Nosso Senhor Jezus Christo, apezar das admoestações de seus companheiros.

Mal sahio do consistorio, foi para o seu trabalho junto ao altar de Nossa Senhora das Dôres; mas de repente retumbou horrivel grito pelo templo, e vio-se cahir por terra o desgraçado, estrebuxando horrivelmente sem poder proferir uma palavra, e consta que só recobrou a falla passados tres dias.

Hontem, pelas 10 horas da manhãa, o Sr. bispo capellão-mór, conde de Irajá, foi, com o clero da freguezia, dessaggravar a sagrada Imagem do desacato que se lhe fez. No proprio lugar em que fôra commettido o desacato, reunio-se o clero da Candelaria com a imperial irmandade dos militares. A Imagem estava descoberta e exposta á veneração.

O Sr. conego Moreira, mestre de ceremonias do solio, leo uma pastoral do Sr. bispo conde, em que são narradas as particularidades do facto, e onde S. Exc. trata largamente do culto das imagens, desenvolvendo a materia desde os tempos da lei antiga.

O degraçado delinquente, com semblante muito contrito, fez depois confissão geral, e foi por S. Exc. absolvido das censuras em que incorreo na fórma do ritual romano. Fez em seguida a sua protestação de fé, recitando o symbolo dos Apostolos, com um artigo explicito á cerca do culto das imagens, da fórma da Fé Piana.

Seguirão-se as ladainhas dos Santos, cantadas pelo clero, concluindo-se com a oração *pro Ecclesia*.

Por ultimo teve lugar a adoração á sagrada Imagem, indo todos os circumstantes prostrar-se diante della e beijal-a devotamente.

O concurso de povo foi immenso; o consistorio e a igreja não podérão conter a multidão de fieis que acudirão para presenciar a ceremonia; e durante todo o dia grande numero de visitantes foi adorar a Imagem do Redemptor.

(*J. do Commercio*)

Temol-a travada! Importa a passagem das 600 familias, mandadas vir pelo Gran Couro, á custa da provincia, e a pretexto de colonos, ao cambio actual de 372, em 107:044$800 rs.: ora, sem fallar na difficuldade de acommodar de prompto perto de 2,000 pessoas, em cujo numero se contão pela maior parte velhos e crianças, tortos e aleijados, esta o pobre Candido Varejão mettido em talas para arranjar os taes cento e tantos contos; porque, no descredito em que se acha o governo da provincia, graças a enorme divida de 3,000 contos! que sobre ella pésa, aggravada pelas escandalosas delapidações do Gran Couro d'Anta, não ha o obter dos capitalistas o emprestimo de um real; entretanto insta o Batalha pelo pagamento da commissão ajustada com a casa Delrue & C.ª, para a celebração do contracto leonino em que temos de pagar as favas, a *cabrita*: a tal casa insta pelo pagamento do importe da passagem

dos alcunhados colonos, e o Candido Varejão dá aos diabos os Delrue & C.ª, a *cabrita*, e o Batalha. Oh! quem dera, Sr. Candido, que um dardo varasse a cara do tal Gran-Couro!....

(*Sentinella da Monarchia*).

ALAGOAS.

Produzio já o primeiro resultado a barbara conquista de que vai sendo victima a desgraçada e abandonada Alagôas: concluio-se a estupenda designação dos deputados geraes, ou antes daquelles, que teem de embolsar o subsidio, e escarnecer dos Alagoanos.

Não he preciso dizer o que sahio das urnas, já todo o Brasil sabia quaes os nomes, que se havia tyrannicamente ordenado, que para ellas entrassem ou suppozesse-se terem entrado. Até o dia da promptificação dos eleitores tocava o numero dos assassinatos á quarenta; até dous dias depois do fabrico dos deputados achava-se augmentado com mais 13, dos quaes succumbirão 10 victimas, e 3 que ainda teem vida, não podem, para tratar de seus ferimentos, permanecer em pousada certa! Recusa-se a penna á tratar com individuação de tão horrorosas barbaridades: apresentaremos em outro numero a simples relação dellas. E quem poderá parar ante o quadro dessa infernal carnagem de Quebranculo, engenho Jardim, Antas, etc.? dos vastos latrocinios, completa devastação das fortunas das miseras victimas, e de suas familias orphãas e para sempre desgraçadas?! Só Deos poderá valer os Alagoanos, e abaixo de Deos só o Monarcha.

— Forão mandados soltar os criminosos que o Sr. Pedro Ivo fizera prender: o que dahi resultou forão mais 6 á 8 mortes, desde o dia 28 do passado (agosto) até 30 do mesmo.

No numero dos mortos d'entre os executores horriveis dos satanicos e tenebrosos planos desse tigre, que, ora Portuguez, ora Brasileiro, quer um dia banhar-se no sangue dos de uma nação, e outro dia ruge para vêr delacerarem se os da outra, a pessoa mais distincta era um infeliz moço de nome Jucá; deixou mulher, filhos; dentre os que coadjuvarão a força do Sr. P. Ivo, tem as Alagôas de lamentar a perda do prestante cidadão e honrado pai de numerosa familia, o desventurado José Roberto da Silva, proprietario cuja fortuna já havião os mesmos infernaes instrumentos, antes dessa ultima tocaia, reduzido a cinza, ajudados pelo subdelegado e commandante do destacamento da Palmeira, o mesmissimo, cuja prisão tentada pelo Sr. Pedro Ivo custou a este Sr. as peiores ausencias feitas pelo Sr. chefe de policia.

(*A Voz Alagoense.*)

RIO GRANDE-DO-NORTE.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Correspondencia do Exm. Sr. doutor Casimiro José de Moraes Sarmento, com o inspector da thesouraria de fazenda.

ANNO DE 1845.

Junho 28.

N. 86.— Participando, que foi promovido ao posto de tenente cirurgião mór do corpo fixo de Piauhy o tenente ajudante do mesmo corpo Thomaz Cardoso de Almeida.

N. 88.—Communicando, que foi dispensado do lugar de ajudante as ordens do governo o major José Lucas Soares Raposo da Camara, que alternava com o tenente João da Gama Lobo Bentes.

N. 88.—Declarando, que a gratificação, que compete ao segundo tenente do imperial corpo de engenheiros, deve ser considerada como de residencia, na fórma do artigo 39 das instrucções de 10 de janeiro de 1843, devendo-se-lhe descontar pelos seus vencimentos o que de mais se lhe houver pago.

N. 90.— Perguntando se a ordem, que lhe dirigio o governo da provincia, sob n. 56, foi ou não cumprida, visto não ter accusado recebimento, como devia.

Dia 30.

N. 91.—Remettendo um officio da camara da villa do Goianninha, para informar á cerca do objecto de que trata o mesmo officio, e exigindo a volta do dito officio com a informação.

N. 92. - Ao inspector da alfandega, perguntando que saccas de farinha ainda existem, das 200 que viérão da côrte na barca do vapôr *S. Salvador*.

N. 93. —O que em meu officio de 7 do corrente mez lhe determinei, foi que V. S. mandasse reservar no cofre a quantia consignada na lei do orçamento para o concerto da fortaleza dos Santos-Reis-Magos desta cidade, e isto a fim de obviar duvidas e obstaculos provenientes de exercicios findos. Cumpre portanto que V. S. agora, assim esclarecido, execute a dita minha ordem hoje mesmo, a fim de que se não venha a frustrar o meu pensamento. E por esta occasião fique V. S. entendido, que, quando não atinar com o sentido de qualquer ordem, que lhe expedir, não deve recolher-se ao silencio, como desta vez, mas pedir que o esclareça; e então, assim habilitado, nenhum embaraço tenha V. S. em cumprir religiosamente as determinações, que lhe der, como he de seu dever; pois não o livrará da responsabilidade, em que incorre, quando as deixar de executar o allegar que não percebeo bem o que se lhe mandou fazer. Deos guarde V. S. Palacio do governo do Rio-Grande do-Norte, 30 de junho de 1845. — *Dr. Casimiro José de Moraes Sarmento.*--Sr. inspector interino da thesouraria de fazenda desta provincia.

N. 94. — Approvando a arrematação do fornecimento d'agoa aos côrpos das guardas, quartel e calabouço militar, inclusive a limpeza deste.

Julho 2.

N. 95.—Ao inspector de alfandega, mandando entregar a Joaquim Ignacio Pereira cem saccas de farinha, das que viérão da côrte.

Dia 3.

N. 97. —Mandando entregar ao 1.º tenente João da Gama Lobo Bentes a quantia de 90,240 rs. para pagamento de cinco recrutas, que vierão da villa do Principe, e de 9 guardas nacionaes, e um cabo, que os conduzirão.

N. 98. —Declare V. S. quaes as despezas, que, estando determinadas por lei, não convem por forma alguma que sejão interrompidas em seu pagamento, e com as quaes por isso solicita V. S. em seu officio n. 114. hoje datado, que eu o autorise a despender, visto não ter ainda chegado o credito decretado para as despezas que devem ser feitas nesta provincia no corrente exercicio de 1845 a 1846 Deos guarde a V. S. Palacio do governo do Rio-Grande-do-Norte, 3 de julho de 1845. —*Dr. Casimiro José de Moraes Sarmento.*— Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia.

N. 99. —Accusando ter recebido, as 2 horas da tarde, e muito depois de haverem sido enviadas as malas, que devião seguir no vapôr do Sul, o officio n. 142, cobrindo outro para o Exm ministro da fazenda, o qual levava a relação das ordens do tribunal do thesouro publico nacional, recebidas na thesouraria de fazenda, do 1.º de abril ao ultimo de junho do corrente anno.

PERNAMBUCO.

CORREIO.

CORRESPONDENCIA DA CIDADE E PROVINCIA.

Ahi chegou a primeira fornada, meus amigos, desses vasos insignes que a praia escolheo entre outros muitos, o que depois de oito mezes de futilidades, maldades, asnidades, perversidades e outras muitas cousas em *ades*, veemdar conta á sua gente dos seus *nobres* feitos: acharáõ elles meios de se justificarem? Parecerá difficil; mas qual he hoje o crime que se não justifica? Quanto mais uma caçoada; e por amor de que? por uma ninharia de algumas cedulasinhas verdes por ajuda de custo, e uns miseraveis 12 mil crusados por estas duas romarias? Nem he cousa em que se falle: ainda se o apostolado se reunisse na cabeça de um só, e na bolça desse os taes 70 contos, está feito, alguma razão haveria para gritar; mas, quando isso he repartido em 12 migalhas, não dá cada uma para a cova de um dente.

A policia encarregou-se honten a noite de *reunir os cinco mil* ao som dos foguetes do ar para fazer figas á camara municipal! Deo-se muito viva, fez-se muita gritaria, houve brodio, e agora a Independencia do Brasil está inabalavel.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

No dia 7 de setembro houve a parada, cortejo e mais signaes costumados de festividade nacional.

Deixamos em outro lugar transcripto o que nos pareceo mais interessante dos jornaes que nos trouxe o vapor *S. Salvador*, que hontem entrou neste porto, procedente dos do Sul, que deixou sem alteração. Esses jornaes, quanto aos do Rio, chegão a 26 do passado; tivemos porém pela galera americana *Courier* que d'alli chegou sabbado o *Jornal* de 28 de agosto, donde deixamos copiado o interessante resumo do discurso do Sr. ministro dos negocios estrangeiros na sessão de 27, respondendo ás interpellações feitas pelo Sr. deputado Rodrigues dos Santos á cerca dos negocios do Rio-da Prata. Como não nos he possivel dar hoje todas as noticias do que alli tem occorrido, offerecemos aos nossos leitores as que póde este numero abranger, e amanhãa publicaremos as demais.

Hontem teve lugar a cerimonia da benção e collocação da primeira pedra da igreja matriz da freguezia de S. José. Officiou o Exm. e Reverendissimo prelado diocesano, que conduzio a mesma pedra, da igreja do Terço para o lugar do novo templo, ajudado pelos Reverendissimos Srs. deão de Olinda, vigario geral, e D. Francisco, e acompanhado de grande numero de confrarias da cidade. Assistirão ao acto muitas autoridades militares e pessoas gradas. Marchou a primeira legião de guarda nacional para fazer as honras militares. O local da igreja he no principio da rua Imperial, ou aterro dos Afogados.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 6. . . . . 5:334$915

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 5.

Geral—853$592 Provincial—59$975

PRAÇA DO RECIFE, 6 DE SETEMBRO DE 1845, AS TRES HORAS DA TARDE.

REVISTA SEMANAL.

Cambios — Effectuárão-se transacções mais que regulares durante a semana a 26 d. p. 1$ rs. e continúa firme a esta quotação.

Assucar — As entradas continuão bastante limitadas, e os preços são nominaes.

Algodão — Houvérão mui diminutas entradas, e he procurado de 5$100 á 5$200 rs. a @ de primeira sorte, e de 4$600 á 4$700 rs. a de segunda.

Couros — O deposito dos da provincia he crescido, e continuão offerecidos de 120 á 125 rs. a lb.

Bacalhão — As vendas continuão limitadas de 10$ á 13$ rs. a barrica a retalho, e o deposito he de 800 barricas.

Carne secca —Com um carregamento entrado de Buenos-Ayres, o deposito he de 34,000 @@; e as vendas fórão moderadas aos preços antecedentes.

Farinha de trigo — O deposito he de 7,000 barricas, e houverão vendas regulares as ultimas quotações.

Dita de mandioca — Teem chegado diversos carregamentos durante a semana, com os quaes o deposito tem augmentado, e as vendas continuão de 3$600 á 3$800 rs. a sacca.

Lona ingleza — Vendeo-se de 18$ á 19$ rs. a peça da estreita.

Fretes — Não ha navios para serem fretados.

Entrárão durante a semana 23 embarcações, e sahirão 12, existindo no porto 72: sendo 2 americanas, 62 brasileiras, 2 dinamarquezas, 2 francezas, 2 hespanholas, 1 portugueza e 1 sarda.

RIO DE JANEIRO.

CAMBIOS DO DIA 27 DE AGOSTO.

Preços da ultima hora da praça.

Cambios sobre Londres			25 3/4
»	»	Pariz	68
»	»	Hamburgo	690
Metaes. Dobrões hespanhoes			32 000
»	»	da patria	31,600 a 31,800
»	Pesos hespanhoes		2,100
»	» da patria		1,960 a 1,965
»	Peças de 6,400, velhas.		19,000
»	Prata		104 a 104 1/2
Apolices de 6 por cento			75 1/4 a 75½
»	provinciaes		72

(*Jornal doCom.*)

BAHIA, 4 DE SETEMBRO DE 1845.

Cambios.

Londres	25 a 25 3/4 p. 1,000.
Pariz	365 o franco.
Hamburgo	690 o marco.
Lisboa	125
Onças hespanholas.	31,500 a 32,000.
» mexicanas	31,000 a 31,500.
Peças de 6,400	17,500 a 18,000.
Moedas de 4,000	9,200 a 9,500.
Prata	105

Ap. do Seg. Leald. 10 por cento de premio.
» do governo—50 por c. de desconto.

(*O Mercantil.*)

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 6.

Bahia; 4 dias, lanchão brasileiro *Conceição-Oliveira*, de 32 toneladas, capitão João Felix de Menezes, equipagem 6, carga farinha, charutos e louça; ao capitão: passageiros, Custodio da Costa Guimarães, Brasileiro; Manoel Lopes Guimarães, e Francisco Manoel de Faria Couto, Portuguezes.

Funchal; 35, dias, brigue dinamarquez *Alvina*, de 120 toneladas, capitão H J. Jorgensen, equipagem 9, carga pranchões de pinho e cebollas; ao capitão.

Aracaty; 18 dias, sumaca brasileira *S. Cruz*, de 74 toneladas, capitão Manoel Pereira de Sá, equipagem 11, carga algodão, couros e mais generos; a Caetano Sorianno da Costa Moreira: passageiros, Manoel Francisco de Amorim, Rogero Propoianno da Silva Loureiro, Joanna Roza do Sacramento e 1 filha, Brasileiros, e 20 escravos a entregar.

Bahia; 6 dias, hiate brasileiro *Conceição-Grande*, de 36 toneladas, capitão Manoel dos Santos Porto, equipagem 5, carga farinha; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.

Rio-de Janeiro; 8 dias, galera americana *Courier*, de 380 toneladas, capitão William Wolf, equipagem 18, carga café; ao capitão. — Vem refrescar e segue para New-Yorck.

Richmond; 40 dias, brigue americano *Salina*, de 200 toneladas, capitão John J. Jackson, equipagem 10, carga farinha de trigo; a L. G. Ferreira & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Havre-de-Grace; brigue francez *Beaujeu*, capitão Rerindosgue, carga assucar e couros: passageiro, David, Francez.

Liverpool; barca ingleza *Priscella*, capitão Stephen Whettem, carga algodão e assucar.

Parahiba; galera ingleza *Henrietta*, capitão John Whitty, em lastro.

Pesca; galera americana *Magnolia*, capitão Biza Simmonds, carga petrechos para a pescaria.

New-Yorck; galera americana *Courier*, capitão William Wolf, carga a mesma, que trouxe.

Navios entrados no dia 7.

S. Matheus; 6 dias, sumaca brasileira *Feliz-Ventura*, de 44 toneladas, capitão João Ferreira da Silva, equipagem 7, carga farinha, feijão e arroz; a G. A. de Barros.

S. Helena; 11 dias, escuna ingleza *Corsair*, de 130 toneladas, mestre Covening, equipagem 8, em lastro; ao capitão.

Buenos-Ayres; 28 dias, brigue sardo *Anna-Therpsitthea*, de 132 toneladas, mestre Antonio Fixe, equipagem 10, carga carne; a ordem

Navios entrados no dia 8.

S. Helena; 12 dias, brigue inglez *Severn*, de 233 toneladas, capitão William Mardon, equipagem 15, em lastro, a ordem.

Rio-de-Janeiro, Bahia e Maceió, 12 dias, e do ultimo porto 17 horas; vapor brasileiro *S. Salvador*, de 300 toneladas, commandante Antonio Carlos de Azevedo Coutinho, equipagem 31: passageiros; para Pernambuco, Dr. Manoel Mendes da Cunha Azevedo, Dr. Filippe Lopes Neto, com 1 escravo, Antonio Affonso Ferreira, e 1 escravo, capitão Sebastião Antonio do Rego Barros, e 1 camarada, Passifico Laurentino Gonçalves Ramos, Manoel Coelho Moreira, coronel Francisco Joaquim Pereira Lobo, Dr. Alvaro Barbalho Uchôa Cavalcanti, alferes João Marinho Paes Barreto, Brasileiros; Wordberry, Americano; José Lazary, Austriaco, um 1.º sargento e 2 saldados: para os outros portos do Norte, André d'Albuquerque Maranhão Junior, com 1 criado e 1 escravo, major Licinio Jansen Milhe, tenente José Luiz Teixeira Lopes, e 4 soldados.

Lima; 90 dias, brigue sardo *Maria-Antonnietta*, de 339 toneladadas, capitão Bartholomeo Gagliarde, equipagem 18, carga algodão, lãa, salitre, anil e mais generos; ao capitão.—Veio refrescar, e segue para Genova.

Navio sahido no mesmo dia.

Santa Catharina, sumaca brasileira *Parahibuna*, capitão Luiz José de Carvalho, em lastro: passageira, Luiza Antonia, Brasileira.

Observação.

Fundeou no Lameirão o brigue brasileiro *D. Affonso*, que dizem veio de Santa Catharina, com farinha.

NOTICIAS MARITIMAS.

Embarcações chegadas ao Rio de Janeiro, procedentes de Pernambuco.

Agosto 13 — Brigue *Sagitario*.
» » — » *Santa Maria Boa-Sorte.*
» 19 — Patacho *Castro II.*

Embarcações a sahir para Pernambuco.

Agosto 31 — Paquete inglez *Seagull.*
Setembro 7 — Barca *Firmeza.*

Declarações.

— As malas do vapôr *S. Salvador*, para os portos do Norte, principião-se a fechar hoje 9, as 2 horas da tarde; e dada essa hora, só se dará destino ás correspondencias, com o porte duplo.

— Tendo de ser remettida para juizo, por estar já prompta, a relação dos devedores da taxa dos escravos, seges, carrinhos, barcos do interior, e segunda decima de mão morta, do anno findo de 1844 a 1845; o administrador da mesa, ainda querendo ter a contemplação para com aquellas pessoas, que talvez por esquecimento não pagárão o que devem, espera até o dia 20 do corrente, que compareceráõ a satisfazer o que devem; e do contrario será no dia immediato remettida a juizo a respectiva relação, sem que haja contemplação com pessoa alguma, por assim ordenar o regulamento respectivo.

Recebedoria, 6 de setembro de 1845. — *Francisco Xavier Cavalcanti de Albuquerque.*

Avisos maritimos.

— Vende-se um masterêo novo; 3 excellentes ancoras, e mais ferragens salvadas do incendio da barca ingleza *Cigar*, queimada perto do Ceará: a tratar com J. J. Tasso Junior.

— Para a Bahia sahirá, até o dia 14 do corrente, a sumaca *Ventura-Feliz*, forrada e pregada de cobre; tem parte do seu carregamento prompto: para o resto e passageiros, trata-se com M. D. Rodrigues, na rua do Trapiche n. 26.

— O brigue *Robim* pretende sahir para Lisboa, a 20 do corrente, por ter quasi a sua carga completa; recebe o resto a frete, e passageiros: trata-se com o capitão na praça, ou com o consignatario Thomaz de Aquino Fonseca, na rua do Vigario, n. 19.

— Para o Rio-de-Janeiro sahirá, infallivelmente no dia 11 do corrente, a sumaca *Amizade*, o que se participa as pessoas, que teem a embarcar escravos: trata-se com Gaudino Agostinho de Barros, atraz do Corpo Santo, n. 66.

— A sumaca *S. Maria-Boa-Sorte* inda recebe carga miuda e passageiros; sai impreterivelmente no dia 12 do corrente: trata-se com Victorino Teixeira Leite, na venda da esquina que vai para a policia, n. 21.

Leilões.

— Kalkmann & Rosemund farãõ leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de grande sortimento de fazendas inglezas, francezas, e suissas, tanto de seda, lãa e linho, como de algodão, recentemente importadas: quarta-feira, 10 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz.

— Mc. Calmont & Companhia farãõ leilão, por intervenção do corretor Oliveira, do mais esplendido sortimento de fazendas inglezas, todas proprias do mercado: quinta-feira, 11 do corrente, as 10 horas da manhãa em ponto, no seu armazem, largo do Corpo Santo.

Avisos diversos.

— A pessoa, que, desde a praça da Independencia até o pateo da matriz de Santo Antonio, achou 15$000 rs., sendo uma cedula de 10$000, e outra de 5$000 rs., querendo restituir, dirija-se a praça da Independencia, n. 19, que se lhe dará 5$000 rs. de achado.

— Antonio Francisco da Vinha, subido Portuguez, retira-se para fóra da provincia.

— Quem precisar de uma ama de leite, da Matta, dirija-se a rua do Sr. Bom Jezus das crioulas, n. 26.

— Antonio Pereira faz sciente ao respeitavel publico, que, por haver outro de igual nome, de hoje em diante se assigna Antonio Pereira dos Santos.

— Aluga-se o segundo andar da casa nova, na rua do Dique, bairro de S. Antonio, com grandes commodos para familia, assim como uma loja da mesma; no bairro do Recife, na rua da Guia, o segundo andar da casa n. 17; e no de Fóra-de-Portas, na rua do Pilar, casa terrea n. 4: a tratar com o proprietario Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, na rua da Cadeia do Recife, n. 18.

— Um rapaz Portuguez, de idade de 14 annos, chegado, ha pouco tempo, se offerece para caixeiro de loja de fazendas, ou miudezas, do que já tem alguma pratica; quem o precisar, dirija-se a rua do Queimado, loja de ferragens, n. 30.

— Ensina-se primeiras lettras, latim, francez, e musica, a 2$000 rs. por mez; e recebem-se tambem internos, a 14$000 rs. mensaes, sob leves condições: as pessoas que pretenderem, dirijão-se a rua larga do Rosario, n. 48, segundo andar.

— Quem quizer comprar, ou arrendar a propriedade de Casa-Caiada no lugar do rio Doce, falle com o proprietario José Francisco Belem; cuja propriedade principia no rio Tapado, até o sitio do Allemão, pegado a capella de Santa-Anna.

Loteria
DO SEMINARIO

No dia 10 do mez de setembro andão impreterivelmente as rodas desta loteria, ou antes, se continuar a affluencia da venda dos bilhetes que tem havido estes dias: o restante dos bilhetes está a venda nos lugares já annunciados.

— Precisa-se de um caixeiro Portuguez, de 16 a 20 annos, e que tenha pratica de venda; na rua da Aurora, n. 48.

— Aluga-se um sitio perto desta praça, para se passar a festa, no lugar dos Remedios, com boa casa para grande familia, e bom banho no fundo do mesmo sitio; quem o pretender, dirija-se a rua Augusta, n. 3.

— A pessoa que tiver para vender, ou alugar, uma refinação de assucar com todos os pertences: annuncie por esta folha.

— Aluga-se, na rua do Amorim, uma casa de tres andares, e um mirante, com excellente vista, a qual tem muitos commodos, e he muito fresca: os pretendentes fallem no terceiro andar n. 37 do aterro da Boa-Vista, assim como podem ir á rua do Amorim examinar a mesma casa, a qual está aberta das 8 horas do dia até as 4 da tarde, por se acharem na mesma casa os pintores que a estão pintando.

— Na fabrica de vinagre e espiritos da rua da Gloria n. 59 vende-se vinagre tinto e branco de superior qualidade, em pipas e em quartolas; espirito de vinho, agoardente e licores de differentes qualidades, tudo por preço muito commodo.

Rapé vinagrinho.

Este superior rapé torna invariavel a sua qualidade, por não mofar, nem seccar; não fere o nariz, nem produz irritações vertiginosas, porque a sua composição he a mais simples possivel. A geral estima que tem tido este rapé pelos apreciadores de uma boa pitada, e a approvação que a respeitavel sociedade de medicina lhe concedeo, rematão o seu mais completo elogio.

Novas fornadas deste excellente rapé, com a côr mui escura, se achão á venda nos depositos da rua da Cadeia do Recife, n. 50; praça da Independencia n. 28; Atterro da Boa-Vista n. 10, e Atterro dos Afogados n. 209, aonde se vende a 1,000 rs., a libra, de 5 libras para cima. O embrulho deste rapé he azul, e os rotulos brancos.

Publicação da escola societaria

Além das obras da dita escola, annunciadas anteriormente por este *Diario*, e que tiverão já muita extracção, acabão de chegar de França, e vendem-se nesta typographia, pelo preço mais commodo, as interessantes obras seguintes:

Trois discours; Vie de Charles Fourier; Exposition abregée du systeme de Fourier; Examen en défense du même; le sept Avril; Colonisation de Madagasar; des Caisses d'épargne.

Achão-se depositados na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8, alguns cathalogos das obras completas da escola, e ha quem se encarregue de as fornecer ás pessoas que desejarem entrar no perfeito conhecimento do systema societario.

— Domingos Gonçalves faz sciente ao respeitavel publico, que de hoje em diante se assignará Domingos José Gonçalves.

— Na padaria de Fóra-de-Portas, n. 122, precisa-se de um preto para andar na rua com um caixeiro.

— O abaixo assignado, fabricante de chapéos de sol, no Passeio-Pùblico, previne ao respeitavel pùblico, que elle acaba de receber um sortimento completo de chapéos de sol, de todas as qualidades, tanto de seda, como d'algodão; elle tem tambem chapéos de sol para senhoras e meninos. Adverte igualmente, que, tendo as sedas, as mais ricas, de barra lavrada, furta-cores, lisas, &c., &c., está no caso de satisfazer qualquer encommenda, com toda a presteza; elle possue tambem algodão trançado, liso, e de todas as qualidades dos padrões mais modernos: elle, em fim, cobre, e concerta todos os chapéos de sol, com a maior perfeição, e promptidão. *João Loubet.*

O NAZARENO N. 122

está a venda na praça da Independencia, loja do Snr. Themoteo e na rua estreita do Rozario, casa da Fé, a 80 rs. cada exemplar, e vale mais pelo muito, que esfrega ao miseravel Varella, esse muxingueiro desgraçado, a quem o povo execra com muita razão, e deve continuar a execrar, por se ter ligado a essa amaldiçoada praia, que o sacrificou, e traio. Veem outros artigos de interesse.

— *O Verdadeiro, e o Regenerador* vendem-se tambem na casa da Fé. O povo tranquillise-se, e continue como até aqui a ter confiança na imprensa Nazarena, que será salvo.

— O *Regenerador Brasileiro* n. 12 estará a venda as 4 horas da tarde nos lugares annunciados acima; isto he, loja do Sr. Themoteo, e na casa da Fé. Pulverisa completamente o governo actual, a camara, a colonisação, e a praia: está digno da leitura de todo o mundo.

— Os Srs. assignantes do *Nazareno*, que não tenhão recebido alguns numeros, reclamem ao actual distribuidor, para se lhes mandar entregar.

— Arrendão-se 4 moradas de casas com grandes commodos para se passar a festa, ou por anno, no sitio do Cojuieiro, com banheiro prompto para banhos; quem as pretender, dirija-se ao mesmo sitio; e tambem se arrenda uma olaria com barro para toda obra, na Passagem-da-Magdalena, defronte da Capunga.

— Aluga-se uma das casas terreas defronte do theatro novo, n. 9: a tratar na rua da Cadeia do Recife, n. 40.

= Aluga-se uma boa casa terrea, com grande sotão, acabada de pouco tempo, com grande quintal, cacimba e muito bons commodos para uma grande familia, por preço muito commodo, a vista da casa, sita na rua da Palma, n. 17; os pretendentes, dirijão-se a rua larga do Rozario, n. 44.

= Aluga-se uma casa terrea com commodos para uma familia, na rua da Alegria, n. 38: a tratar na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens, n. 44.

— Da casa do Hospicio, n. 14, bairro da Boa-Vista, desappareceo uma porca toda preta, muito grande e gorda; quem a tiver em seu sitio, por ignorar o dono, fará muito favor de a mandar entregar na dita casa, e será de mais recompensado.

— Pergunta-se ao Sr. encarregado do consulado de Portugal, por que tabella exige 5000 rs. por cada papeleta dos subditos de sua nação; pois que o Sr. consul só exigia 3200 rs. em igual moeda deste tempo, como se provará, se necessario for.

= Aluga-se a loja do sobrado da rua da Senzalla-Velha, n. 52: a tratar na rua Direita, n. 42, onde tem nicho.

— Perdeo-se, da rua da Ordem terceira de S. Francisco até a do Collegio, uma medalha de ouro, com duas oitavas de peso, esmaltada e com pedras; quem a achar, leve a rua Direita, n. 119, que será gratificado.

= Aluga-se uma casa terrea, por commodo preço, na rua atraz da matriz da Boa-Vista, com duas salas, 6 quartos, cozinha fóra, corredor ao lado, quintal murado: a tratar na rua da Aurora, n. 58.

— Deseja-se fallar com o Sr. Bernardo José da Camara, ou com seu procurador nesta praça, a negocio de seu interesse; no armazem do caes da Alfandega, n. 5, nos dias uteis.

— Arrenda-se uma casa terrea na Soledade, n. 17, a qual se acha pintada com asseio; quem pretender, dirija-se ao pateo do Carmo, n. 17, a fallar com Gabriel Antonio.

— Pede-se a Senhora Angelica Filippa do Sacramento, ou seus herdeiros, haja declarar a sua morada, para se lhe fallar á negocio de seu interesse.

—A livraria da esquina do Collegio recebeo o primeiro volume da — Historia do Consulado e do Imperio — por Thiers, edição belga, modelo de impressão, e perfeita a todos os respeitos, com primorosas estampas — Os restantes volumes devem chegar brevemente, e a obra será muito mais commoda, em preço, do que a publicada em Paris.

— Tendo-se annunciado neste *Diario* ns. 196 e 197, que na casa da Fé se vendião as obras de Saturnino, o proprietario do estabelecimento da mesma casa faz ver, que julga aquelle annuncio ser filho unicamente de um gracejo, a não ser por espirito de desacreditar o novo estabelecimento; ficando o publico sciente, que na dita casa da Fé nunca se venderão taes livros, e nem della sahirão os mencionados annuncios.

Compras.

— Compra-se, por qualquer preço, a obra — Compendio de theologia moral, pelo padre Manoel do Monte Rodrigues de Araujo—: na rua do Vigario, n. 23, ou annuncie.

= Compra-se uma rabeca em bom estado e de boas vozes; nas Cinco-Pontas, n. 160.

= Compra-se uma ou duas traves, que tenha pelo menos 50 palmos de comprimento, e que seja de boa qualidade: na rua da Praia, serraria, n. 21.

= Compra-se uma venda, sendo em bom lugar; e uma casa terrea, sendo em boa rua: a tratar na rua da Cadeia-Velha, armazem n. 8.

— Comprão-se 30 milheiros de tijolos de alvenaria; quem quizer vender, leve a amostra na rua do Vigario, n. 19.

= Compra-se uma escrava, que seja perfeita costureira e engommadeira; paga se bem: na rua do Trapiche, n. 26.

— Compra-se Tito Livio em portuguez; na rua das Flores, no segundo andar do sobrado da esquina.

Vendas.

--- Na loja n. 4 da praça da Independencia, vende-se rapé princeza de Lisboa em botes e meios botes, chegados proximamente em o navio *Robim*

Bom e barato!

=Vendem-se riquissimos cortes de riscado chinez, de 16 covados, a 4500 rs. o corte, riscados francezes, muito finos, a 220 e 300 rs. o covado; superiores cortes de chitas muito finas, de 13 covados, das mais modernas, a 3200, 3500, 3800 e 4500 rs.; cortes de ditas com 10 covados, escuras, a 1600, 1800 e 2000 rs.; lindissimos cortes de tarlatana muito superior, a 4500 rs, de gosto o mais moderno; cortes de novos padrões de cassa chitas transparentes, de muito bom gosto, a 2400 e 2500 rs.; casimiras de muito bom gosto para calças, de superior qualidade, de quadros e listras, a 1200 e 1400 rs. o covado; bretanhas de rolo, a 1600, 1800 e 2000 rs. a peça; esguião de superior qualidade e de puro linho muito fino, a 1500 rs. a vara; bretanha de 6 varas, de linho puro, fino, a 2800 e 3200 rs.; superior fustão branco, a 1$ rs. o covado; peças de bretanha de França, de 4 palmos e meio de largura, de qualidade a mais superior, sendo de lindo puro, de 6 varas e meia, a 6500 rs. a peça, muito fina, tal e qual ao esguião; bretanha de linho muito fina, a 560, 640 e 720 rs. a vara; superior brim trançado branco de puro linho, muito fino, a 1000 e 1400 rs. a vara; panno fino azul e preto, a 2500 rs. o covado; setim de Macáo, preto para collete, de superior qualidade, a 3200 e 4500 rs. o covado; chitas, a 120, 140, 160 e 180 rs. o covado; ditas finas escuras, a 220 e 240 réis o covado; peças de chitas, a 4500, 5200, 5500, 6000 e 6500 rs., escuras; madapolão, a 150, 160 e 180 rs a vara; dito fino, a 200, 220 e 240 rs. a vara; madraste fino, a 280 rs. a vara, e a peça, muito fino, a 5200, 5400 e 5500 rs.; superior madapolão enfestado, a 5800 rs. a peça; madapolão, a 2800, 3200 e 3400 rs a peça; dito fino, a 4000, 4200 e 4600 rs. a peça; chales de lãa e seda muito finos e grandes, a 4500, 4800 e 5000 rs.; chadrez de linho, de muito boa qualidade e proprio para jaqueta, a 320 rs. o covado; além destas fazendas, ha outras muitas de superior qualidade por barato preço: na rua do Collegio, loja n. 1, de Antonio de Azevedo Villarouco & Irmão.

= Vende-se um famoso carro inglez, de 4 rodas, novo, e muito em conta; a dinheiro ou prazo: na rua do Queimado, loja n. 18.

= Vende-se uma cadeira de arruar; dous pares de conchas, proprias para braço de balança grande; todo o negocio se fará: nas Cinco-Pontas, n. 160.

= Vendem-se 8 escravos; sendo uma preta, uma cabra, 3 pretos e 3 moleques; todos de bonitas figuras: a tratar com Antonio Rodrigues Lima, no largo do Corpo Santo.

Attenção!

—Continua-se a vender o muito superior rapé denominado — Princeza-Novo-Lisboa —; nas lojas dos Srs.: Guilberme Sette, rua do Queimado; Victorino & Guimarães, rua dos Quarteis, Antonio Domingues Ferreira, rua do Crespo; e no deposito, rua de Apollo, n. 18.—Preço de cada libra 1000 rs.

= Vende-se um moleque de nação, de bonita figura: na rua Augusta, n. 3.

= Vendem-se cinco fiteiros, e uma porção de taboas de pinho, por preço commodo; na rua larga do Rozario, n. 24.

=Vende se, na praia do Collegio, nas barcaças *S. Benedicto*, e *Novo-Destino*, farinha superior, pelo barato preço de 3800 rs. o alqueire, e saccas de mais de 3 quartas e meia, a 3500 rs., e ainda se dará por menos alguma cousa a quem quizer comprar toda a porção.

= Vende-se potassa muito nova e de superior qualidade, em barris pequenos: na rua da Cadeia do Recife, armazem de assucar, n. 12.

— Vendem-se dous moleques com bonitas figuras, optimos para todo o serviço; dous escravos de nação, de idade de 22 a 24 annos; dous mulatinhos optimos para pagens, de idade de 14 a 18 annos; uma negrinha de idade de 13 annos; 3 escravas de nação, de idade de 28 a 30 annos: na rua Direita, n. 3.

= Vende-se, na travessa da Madre-de-Deos, o sobrado n. 7, de dous andares e sotão, em chãos livres, a dinheiro, ou a prazo: a tratar na rua da Cruz, n. 50.

= No escriptorio de Francisco Severianno Rabello & Filho, no largo da Assembléa, vende-se cal virgem, chegada proximamente de Lisboa, em caixas pequenas, e barricas.

= Vende-se café moido, cevada, assucar refinado de differentes qualidades, peneiras de arame novas, e um torrador de café em bom uso; na rua da Cadeia do Recife, venda n. 1.

= Vende-se muito boa cera para igreja, chegada ultimamente do Rio-de-Janeiro; na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

= Vendem-se saccas com milho novo, a 4500 rs.; no armazem do caes da alfandega, de Vieira Guimarães, e na rua da Cadeia de S. Antonio, deposito de farinha, n. 19.

— Continua-se a vender agoa de tingir cabello e suissas; na rua do Queimado, ns. 31 e 33. O methodo de applicar acompanha os vidros.

= Vende-se, no armazem de porta larga, do caes do Collegio, farinha de mandioca, grossa e fina, por menor preço do que a bordo, visto que não se tem de pagar o enorme tributo da intitulada mandinga, aos pretos canoeiros; tambem se mede pela medida velha, ou em saccas, como melhor agradar aos freguezes.

- Vende-se chá hysson em caixas de 13 libras, em porções e a retalho; em casa de Matheus Autin & C. na rua da *Alfandega Velha* n. 36.

= Vende-se farinha de matarana ou araruta, por preço commodo; na rua Nova, venda n. 65.

= Vendem-se saccas com muito boa farinha de Magé, a 4500 rs.; na rua da Cadeia de S. Antonio, n. 19, deposito da mesma.

=Vende-se uma pardinha de 20 annos, de bonita figura, engomma, cose, faz renda, cozinha e lava roupa; uma escrava de 24 annos, de boa figura, com algumas habilidades, com um filho moleque de 7 annos; duas escravas de 20 annos, engommão, cozinhão e lavão; uma cabrinha de 13 annos, cose e faz renda; uma negrinha de 7 annos; 3 escravas moças, para todo o serviço; dous moleques de 13 annos; um escravo peça de 20 annos, optimo canoeiro; 2 ditos de 22 annos, para todo o serviço, tanto da praça como de campo: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

= Vende se doce de goiaba de superior qualidade, tanto em porção como a retalho, assim como o bom e já bem acreditado chocolate francez, chegado ultimamente, e todos os mais generos de superior qualidade, tudo por preço mais commodo do que em qualquer outra parte; na rua larga do Rozario, venda que tem tampeão na porta, ns. 50 e 52.

=Vende-se a melhor venda que ha na rua Imperial por seu dono ter de retirar-se para Portugal: a tratar, na mesma venda, n. 145.

=Vendem-se duas negrinhas, muito bonitas, de 12 annos, proprias para mucamas de alguma menina; um preto de todo o serviço; outro dito de 20 annos, muito bom canoeiro; uma preta de 20 annos, bonita figura, para fóra da provincia, ou engenho: na rua larga do Rozario, n. 46, segundo andar.

=Vende-se um preto de nação Costa, de idade de 40 annos, pouco mais ou menos, com officio de serrador: na rua do Aragão, n. 7.

= Vende-se um relogio novo, de ouro, com corrente e chave: na rua do Livramento, loja de couros, n. 13.

= Vende-se chá hysson, e perola, em caixas de 70 libras: em casa de Rothes Bidoulac, rua do Vigario, n. 4.

= Vendem-se riquissimos cortes de tarlatanas de todas as côres, de gostos modernos, e com 9 varas, a 4200 rs.; fazenda chineza de quadros, muito fina, de lindos padrões e muito larga para vestidos de senhora, a 280 rs. o covado; castores de listras muito encorpados, proprios para roupa de escravos, pelo barato preço de 200 rs. o covado; superiores casimiras de quadros e listras, muito encorpada, padrões modernos, e de todas as côres, pelo barato preço de 1600 rs. o covado; peças de cambraia lisa transparente, com 6 varas e meia, pelo barato preço de 3200 rs.; brins francezes de quadros largos, ditos de côres, a 400 rs. o covado; casimiras de algodão muito encorpadas, a 480 rs. o covado; cortes de cassa-chitas de lindos padrões, a 2000 rs.; peças de cambraia adamascada, a 4000 rs.; meias para meninos e meninas, a 200 rs. o par; chapeos brancos sem pello; ditos pretos de massa franceza, a 2000 rs.; camisas de meia muito finas, a 1280 rs.; e outras muitas fazendas por barato preço: na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias.

=Vende-se uma linda mucama de nação, de idade de 15 a 17 annos, engomma, cose e lava de sabão, sem vicio nem achaque algum, o que se afiança ao comprador; no Atterro-da-Boa-Vista, n. 26, primeiro andar.

= Vendem-se traves de 40 palmos, de muito boa qualidade; na rua da Praia, serraria, n. 21.

= Vende-se um escravo de nação Angola, de 18 a 20 annos, com principios de pedreiro, e sabe cozinhar; na rua de Hortas, n. 94.

= Vendem-se saccas de milho, ditas de farinha, ditas de feijão mulatinho; tudo de alqueire da medida velha: na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 8.

= Vende-se uma preta recolhida, de 20 annos, boa costureira e engommadeira; 3 ditas com boas habilidades; duas pardas de 20 annos, de boas figuras, cosem, engommão, cozinhão, e fazem todo o serviço de uma casa; dous pretos, por 250$ rs. cada um, muito fortes para servirem a uma casa, ou trabalharem e botarem sentido a um sitio, por a isto estarem acostumados; 3 ditos para o trabalho de campo; um mulatinho de 10 annos: na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar.

= Vende-se farinha de mandioca, a granel, a bordo das sumacas *S. Joaquim*, e *Flor-da-Cotinguiba*, fundeadas na praia do Collegio, e ensaccada, em terra, por preço muito commodo: a tratar com Manoel D. Rodrigues, na rua do Trapiche, n. 26.

= Vende-se optima carne do sertão, pelo preço commodo de 3200 rs. a arroba; na rua da Praia, armazem n. 1, que faz esquina e frente para o becco do Virginio.

= Vende-se um braço de balança grande, autor inglez, com conchas de cabo do linho; na rua Direita, sobrado de um andar, n. 42, ao pé do nicho.

= Vendem-se saccas com farinha, a 3400 rs.; na venda da esquina da rua larga do Rozario, n. 21.

= Vende-se um moinho, torrador, e fogão, tudo prompto para moer café; na Boa-Vista, rua da S. Cruz, n. 3.

= Vende-se um moleque de idade de 15 annos, habil para todo o serviço; dous pretos, sendo um serrador: no Forte-do-Matto, rua de José da Costa, n.—

= Vende-se um cabra-negro, de bonita figura; na rua da Cruz, n. 10.

= Vendem-se seis escravos de idade de 16 a 20 annos, com algumas habilidades; um moleque e uma negrinha de 12 annos, de bonitas figuras; uma mulata de bonita figura, costureira e engommadeira, de idade de 18 annos; cera de carnaúba; bezerros; couros de cabra; e pennas de ema; por preço commodo: na rua da Cruz, n. 51.

= Vende-se um chronometro inglez, novo; na rua do Trapiche, armazem de Dousley Raymond & Pritir, rua do Trapiche-Novo.

— Vende se um bonito moleque, que se vende por precisão, de nação Baca, de idade de 18 annos, sem vicio nem achaque, proprio para pagem; um dito bom official de carpina, de idade de 25 annos; um dito de 26 annos, por 350$ rs.; um dito de nação, sem vicio, por 420,000 rs.; uma elegante escrava de 18 annos, com boas habilidades; uma pardinha de idade de 20 annos, cozinha e engomma, por 450,000 rs.; 5 escravas de nação, de idade de 20 a 25 annos, sabendo fazer todo o serviço de uma casa: na rua de Agoas-Verdes, n. 46.

— Vendem-se 240 saccas de farinha, com mais de 3 quartas e meia, pelo barato preço de 3000 rs.: no Forte-do-Matto, junto ao trapiche do algodão, na barcaça *N.-S.-do-Pilar*.

— Vendem-se 3 escravos, sendo duas pretas e um moleque de idade de 14 annos, por preço commodo; no Recife, casa de João José de Carvalho Moraes.

--- Vende-se vinagre branco nacional a 400 réis a canada velha: na rua do aterro dos Afogados n. 7.

— Farelo em saccas grandes chegado ultimamente: no armazem do Guimarães, confronte ao caes da alfandega.

Escravos Fugidos

= Fugio, no dia 5 de agosto, uma escrava de nome Marcellina, de nação Cabinda, alta, magrerona, pés bastante grandes, cara comprida alguma cousa, mal parecida, de idade de 30 a 40 annos, pouco mais ou menos; levou vestido de riscado encarnado e camisa de algodãosinho, sem panno, mas com um toalha: quem a pegar, ou della der noticia, será bem recompensado, na rua larga do Rozario, n. 46, segundo andar.

— Desappareceo, no dia 4 de setembro, um moleque de nação, de nome João, de idade de 15 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: cór fula, cabeça grande, cabellos cortados, olhos grandes, e quando bebe parece que lhe querem saltar do rosto, secco do corpo, pernas um tanto finas; levou camisa de panninho e calças de brim já sujas: este moleque he muito esperto, falla muito bem, e sabe muito enganar a gente; póde ser que elle diga chamar-se Francisco: roga-se a qualquer autoridade policial, ou capitão de campo, de o pegar, e levar a rua do Aragão, n. 12, que será gratificado.

= Fugio, no dia 27 de agosto passado, um preto de idade de 30 annos, pouco mais ou menos; he cotó do braço esquerdo: quem o pegar, leve na rua das Cruzes, bairro de S. Antonio, n. 33, que sera bem recompensado.

= Em o dia segunda-feira do Espirito Santo, do anno passado, fugio a preta Catharina, de nação Angola, ladina, alta, bastante secca do corpo, seio pequeno, côr muito preta, bem feita de rosto, olhos grandes e vermelhos, com todos os dentes na frente, pés grandes, e um tanto mettidos para dentro, muito conversadeira e risonha, de idade, pouco mais ou menos, de 22 annos; tem sido encontrada na estrada nova da Magdalena, e no Atterro-dos-Afogados vendendo verduras, e aos domingos he quasi constante no maracatù dos coqueiros, em dito Atterro-dos-Afogados: ha poucos dias foi ella vista, por pessoa conhecida, sahindo da casa, que algum tempo foi palacio do governo em Olinda, para onde tornou a entrar; he muito provavel que por alli esteja occulta, visto estar devoluto o dito palacio: a dita escrava pertence a Manoel Francisco da Silva, morador na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar, ou em seu sitio em S. Amaro junto a igreja; o qual gratificara generosamente a quem lhe apresentar dita escrava.

= Tendo-se mandado, no dia 4 do corrente setembro, aos Afogados um moleque buscar uma canôa com tijolo, este sahio da olaria com ella, e encalhando-a junto dos Afogados, saltou para a terra: e como não seja apparecido até hoje, julga-se fugido, ou seduzida, do que ha todas as suspeitas. Este escravo tem os signaes seguintes: de nome Joaquim, de nação Cacongo, representa 18 annos, pouco mais ou menos, de boa figura, sem ponta de barba, não he bem preto; tem uma cicatriz no meio do rosto, que lhe toma uma grande parte delle e do nariz, procedente de uma queimadura; he alguma cousa picado de bexigas; levou camisa e ceroulas de algodão de fóra e chapeo de palha pintado de verde: roga-se a todas as autoridades policiaes e pessoas particulares, por quem possa ser encontrado, o favor de o mandarem pegar, e levar ao seu senhor, Manoel Antonio de Jesus, morador na rua larga do Rozario, junto ao quartel de policia, n. 18, onde se recompensará com generosidade todo o trabalho, que houver com elle.

= Fugio, no dia 30 de agosto p. p., um escravo cabra, de côr escura, de nome Cosme, de idade de 20 annos, pouco mais ou menos, reforçado do corpo, boa altura, cabello de negro; levou calças e camisa muito sujas; quando falla quer gaguejar e faz cara de riso, e outras vezes he muito sobranceiro; pertence ao Luis Pistor: quem o pegar, leve a rua do Trapiche, n. 3, casa de pasto, que será bem recompensado.

PERN.; NA TYP. DE M. F. DE FARIA — 1845.